



CADÊ A QUADRA, PROFESSORA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS TELÊMACO BORBA

MARIANA CIMINELLI MARANHO ¹

RESUMO

Este artigo trata das práticas utilizadas na disciplina de Educação Física no IFPR Campus Telêmaco Borba, considerando a precária infraestrutura para a atividade docente específica, principalmente a inexistência de quadra esportiva. Para atingir o objetivo proposto, optou-se por utilizar o relato de experiência como ferramenta. A inexistência da quadra levou à busca de alternativas para (re)construção das aulas, ações e concepções relacionadas à Educação Física, procurando, assim, romper com a compreensão que tal componente curricular está relacionado apenas à utilização deste espaço. O resultado foi o desenvolvimento de uma Educação Física crítica, relacionada ao contexto em que a escola está inserida, remetendo às práticas corporais que passam a ser compreendidas como formas de comunicação que, da mesma maneira, constroem cultura e são influenciadas por ela.

¹ Doutora em Ciências Sociais Aplicadas, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (2018). Possui Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (2009), Especialização em Gestão Social e Sustentabilidade pela Universidade Positivo (2012), e Mestrado em Cultura e Sociedade: Diálogos Interdisciplinares pela Universidade Tuiuti do Paraná (2013). Atualmente é professora do Instituto Federal do Paraná, Campus Telêmaco Borba. E-mail: mariana.maranho@ifpr.edu.br

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Espaço.

INTRODUÇÃO

O município de Telêmaco Borba, localizado na região dos Campos Gerais, possui uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2018 de 78.135 habitantes e IDH de 0,734 em 2010. O desenvolvimento do município e região gira em torno de uma Indústria de Papel e Celulose, a Klabin S.A., a qual possui duas unidades no entorno: Monte Alegre, localizada no município de Telêmaco Borba desde 1946, e Puma, implantada em 2016, no município de Ortigueira. Destaca-se que além dessas duas unidades fabris, há diversas indústrias e serviços instalados na cidade, relacionados à produção de papel e celulose. Vale apontar que essa característica da cidade contribui para configurar a oferta de cursos no IFPR Campus Telêmaco Borba.



O Instituto Federal do Paraná (IFPR) foi criado em 2008, por meio da Lei 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os 38 institutos federais hoje existentes no país. Apesar de ser uma instituição recente, atualmente conta com 25 *campi* espalhados pelo estado do Paraná, sendo um deles implantado no município de Telêmaco Borba, no ano de 2010. Atualmente o Campus oferta cursos de Ensino Médio Integrado, Superior (tecnologia e licenciaturas) e pós-graduação *lato sensu* e cursos técnicos à distância. Possui 1088 alunos, sendo destes 621 matriculados no Ensino Médio Integrado.

Especificamente em relação aos cursos de Ensino Médio Integrado ofertados no Campus desde o ano de 2012 (Automação Industrial, Informática para Internet, Jogos Digitais e Mecânica), o componente curricular Educação Física possui 160 horas¹.

Apesar do elevado número de alunos, especialmente daqueles que cursam o Ensino Médio Integrado, e demandas de cunho esportivo existentes no âmbito da instituição, tais como Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) e Programa Estudante Atleta (PEA) até o final do ano de 2018, assim como em muitos outros *campi* da instituição, Telêmaco Borba não possuía um espaço específico destinado à prática esportiva, uma quadra esportiva. Assim não havia quadras próximas ao Campus que pudessem ser utilizadas durante o horário das aulas, apenas em contraturno, para o desenvolvimento e treinamento de práticas esportivas específicas.

A partir desse contexto, se buscou, no âmbito do Campus Telêmaco Borba, a (re)construção das aulas, ações e concepções relacionadas à Educação Física, a fim de romper com a compreensão que tal componente curricular está relacionado apenas à utilização deste espaço.

Nesse âmbito, o questionamento apresentado por Rodrigues (2003, p. 93-94) encontra-se no caminho no sentido daqueles encontrados no IFPR Campus Telêmaco Borba:

Como pode haver escolarização de qualidade com a crescente exiguidade dos pátios, áreas comuns, das quadras de esporte, e das salas de aula para crianças e jovens que também perdem seus espaços nas casas, apartamentos, playgrounds, nas ruas, praças, nas favelas, nos bairros populares?

¹ A carga horária do componente curricular Educação Física apresenta-se com 160 horas nos PPC atuais, mas já houve outras organizações anteriormente.



Partindo desse questionamento, buscar-se-á demonstrar os caminhos percorridos no processo de ressignificação da Educação Física Escolar para os alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Paraná, Campus Telêmaco Borba, entre os anos de 2012 e 2018. Para tanto, foi desenvolvida uma abordagem de caráter qualitativo, visto que trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, adequando-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos (MINAYO, 2010). Para atingir o objetivo proposto, optou-se por utilizar o relato de experiência como ferramenta.

É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SEM QUADRA?

Inicialmente é necessário apontar que se parte do pressuposto que a escola, e, neste caso, as aulas de Educação Física na sociedade moderna, vem se tornando cada vez mais local privilegiado para que as crianças e adolescentes possam experienciar a dimensão lúdica.

As primeiras indagações de muitos alunos ao chegar na Sala de Educação Física, especialmente daqueles que ingressaram recentemente na instituição, em geral, são: “cadê a quadra professora?”, “vamos jogar bola?”, “onde vamos jogar?”, dentre muitas outras relacionadas ao esporte e ao espaço destinado às práticas esportivas, a quadra. Ao longo dos 7 anos, desde que foi ofertada a primeira turma de Ensino Médio Integrado no Campus Telêmaco Borba, foi possível identificar que há no município uma cultura da Educação Física escolar vinculada especialmente à prática esportiva na quadra da escola.

Antes de apresentar os caminhos desenvolvidos para a busca da (re)significação da Educação Física na escola, é importante ressaltar que não se buscou uma negação da utilização de espaços destinados à prática esportiva, nem como do esporte enquanto um dos elementos do componente curricular. É válido ressaltar que essa busca teve início a partir da primeira dificuldade encontrada com o início da primeira turma de Ensino Médio do Campus: a escassez não só de espaços destinados à aula de Educação Física, mas também de materiais apropriados. Havia um jogo de futebol de botão, conjunto de cones, poucos bambolês e colchonetes, insuficientes para os 40 alunos presentes e muitas redes sem nenhum local para fixá-las. Esse movimento de ressignificação, então, teve início a partir do desenvolvimento da atividade



docente pela própria professora de Educação Física, que, ao se deparar com esse cenário, teve que repensar suas práticas e concepções.

13

Buscou-se, então, superar a perspectiva voltada apenas para o desenvolvimento de aptidões físicas, além da execução de exercícios físicos isolados para uma reflexão do fazer corporal. Assim, buscou-se desenvolver uma Educação Física crítica, relacionada ao contexto em que a escola está inserida remetendo às práticas corporais que passam a ser compreendidas como formas de comunicação que, da mesma maneira, constroem cultura e são influenciadas por ela. Partiu-se do pressuposto que “não existe cultura sem corpo”, visto que é a partir do corpo que todo ser humano exprime a essência de seus costumes e identidade cultural (ESCOBAR; TAFANEL, 1987).

Partindo da concepção que “[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (COELTIVO DE AUTORES, 1992, p. 62), foram elencadas diversas temáticas, em conjunto com os alunos, a partir das demandas locais. Dessa forma, buscou-se ir além da prática corporal dos “quatro bols” (basquetebol, futebol, handebol e voleibol), apontados pelos alunos como os temas mais abordados durante o ensino fundamental nas escolas do município. Aqui vale ressaltar que os “bols” não foram excluídos da ementa do componente curricular, mas proposto que os mesmos fossem também discutidos em suas diversas nuances, assim como todas as temáticas propostas, compreendendo que a Educação Física e suas inúmeras práticas estão inseridas em nossa sociedade, de forma a transformar-se juntamente e ela.

Nesse sentido, é importante destacar, que a proposta não foi, e não é, retirar o caráter lúdico inerente às práticas corporais nas aulas de Educação Física, mas levar os alunos ao questionamento, crítica e compreensão. As palavras de Escobar (2009, s/p.) auxiliam a explicar a proposta:

Para explicar “esporte” é fundamental reconhecê-lo como uma atividade corporal historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma das expressões da subjetividade do homem, o jogo lúdico, que não pretende resultados materiais. [...]. No jogo praticado pela satisfação de interesses subjetivos – lúdicos – o produto da atividade é o prazer dado pela própria satisfação dos mesmos.



Buscando alinhar o caráter lúdico e a crítica social, observou-se a necessidade de articular os conteúdos a partir de eixos estruturantes, que foram determinados da seguinte maneira: esportes (coletivos, individuais, com raquete, adaptados e radicais), ginástica (ginástica para todos e circo), dança, comunicação e expressão corporal, saúde e qualidade de vida, jogos e lazer. Mas como desenvolver essas temáticas apontadas nas aulas de Educação Física? Sendo que para muitas delas a utilização de materiais e espaços de equipamentos e espaços específicos são essenciais para sua prática, os quais não estavam disponíveis no Campus.

Para desenvolver as aulas, a partir dos eixos estruturantes, foram utilizados diversos materiais alternativos e diferentes recursos metodológicos, especialmente por meios digitais. Assim como para atingir os objetivos propostos, foram apropriados os mais diferentes espaços do Campus, resignificando as maneiras de utilização desses.

A apropriação de salas de aula, corredores, gramados e ambientes não formais cobertos no Campus possibilitou aos alunos compreenderem que não é necessária uma quadra para estudar os temas propostos. Assim como, por meio dessa apropriação, novos espaços do Campus foram vivenciados e (re)descobertos, por meio de diferentes práticas e olhares.

A utilização de materiais e espaços alternativos durante as aulas de Educação Física podem ser ilustrados por algumas práticas desenvolvidas. Dentre elas, pode-se citar a adaptação do curling nos corredores do Campus, enquanto um dos elementos relativos à discussão do Esporte Olímpico, utilizando materiais construídos pelos próprios alunos para a realização (adaptada) do esporte. Outro exemplo se refere à discussão das práticas corporais adaptadas, levando os alunos a perceber seus corpos, e de outros, de uma nova forma, assim como sentir de diferentes maneiras o Campus.

Lançou-se mão também da proposição de festivais, relativos especialmente aos eixos de dança, expressão corporal e ginástica, de forma a integrar os alunos de todos os anos, utilizando os diversos espaços do Campus para tanto. Essas propostas buscaram trazer uma nova forma de apreensão dos espaços do Campus. Ressalta-se, por fim, que esses poucos exemplos apontados buscaram demonstrar, ainda que de maneira simples, a proposta desenvolvida nas aulas de Educação Física do Campus Telêmaco Borba.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que atualmente o Campus Telêmaco Borba já tenha uma quadra, o processo de ressignificação da Educação Física para os alunos é constante, visto que a cultura disseminada nas escolas do município mantém o caráter esportivo e isolado de discussões do componente curricular. Ressignificação essa que visa demonstrar que a Educação Física pode, e deve, ir além das linhas da quadra, adaptando-se a necessidades e anseios dos alunos, assim como, reduzindo a dicotomia corpo-mente, levando os alunos a repensarem e/ou compreenderem suas práticas corporais.

Vale destacar que a compreensão dos conhecimentos abordados na Educação Física escolar ainda se apresenta em aberto, apesar de já serem discutidos a longo prazo. O artigo em questão buscou demonstrar as ferramentas utilizadas para realizar as aulas desse componente curricular com a escassez de um espaço físico específico para sua prática. No mesmo sentido, e como consequência, o processo de ressignificação da mesma no ambiente escolar. Dessa forma, corrobora-se com as colocações de Taffarel (2009, s/p.), ao afirmar que:

A atualidade é enfrentar os problemas que persistem na educação física e no trato com o conteúdo e as barreiras para sua legitimação no currículo escolar, a saber: a) a persistência do dualismo corpo-mente; b) a banalização do conhecimento da cultura corporal; [...]; g) a falta de uma teoria pedagógica construída como categorias da prática; [...].

A Educação Física escolar está em constante transformação, assim como a sociedade, adequando-se à realidade social em que está inserida. Assim como deve buscar aliar seu caráter lúdico e prático, mas sem colocar de lado as discussões que podem ser desenvolvidas em cada temática, evitando o dualismo corpo-mente.

Por fim, pode-se afirmar que a presença de um espaço físico específico para a realização das aulas de Educação Física no Ensino Médio é importante e torna a prática das atividades inerentes ao componente curricular mais completa. Mas a sua ausência não impede o desenvolvimento do aluno, visto que a Educação Física é muito mais do que a realização de práticas corporais apenas por elas mesmas, esvaziadas de sentido e significado. Ela possibilita,



independentemente da existência de espaços físicos ou não, a crítica da sociedade, em conjunto ou por meio das práticas corporais atreladas a ela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.892 - de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 25 mar. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOBAR, M. O. Crítica a perspectiva da promoção da saúde e da aptidão física. **Boletim Germinal** - on-line, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/germinal/n6-032009.htm#dois>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

ESCOBAR, M. O.; TAFFAREL, C. N. Z. A cultura corporal. In HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: EDUEPB, 2009, p. 173-180.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Telêmaco Borba**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/telemaco-borba/panorama>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RODRIGUES, D. (Org.). **Perspectivas sobre a inclusão da Educação à sociedade**. Porto: Porto Ed., 2003. p. 197-208.